

Esboço de Anteprojeto do Departamento de Cultura

Artº 1º) São finalidades do Departamento de Cultura:

- I- Planejar, orientar, coordenar e promover estudos, pesquisas e atividades relacionadas às artes cênicas.
- II-
- III-

Artº 2º) As subdivisões estruturais das Divisões previstas nesta lei serão criadas no Regimento.

Artº 3º) A Divisão de Artes Cênicas compete:

- I- Realizar pesquisas e levantamentos de textos, bibliografia, filmes, técnicas, público e comunicação.
- II- Produzir, ~~realizar~~ e adquirir, diretamente ou mediante contrato, filmes, documentários, diafilmes, jingles, film-lets, de valor cultural, artístico, educacional, promocional e comercial.
- III- Assistir, técnica e financeiramente, grupos de cinema amador regularmente constituídos, concedendo prêmios aos melhores filmes.
- IV- Divulgar filmes de valor cultural, artístico e educacional.
- V- Promover certames e estimular a criação de cineclubes.
- VI- Promover a educação cinematográfica nas escolas.

IV- O Cinema como meio auxiliar de ensino

Ildázio Tavares

É mais que sabido, através dos princípios da moderna didática geral, que o ensino atual em um dos seus aspectos mais importantes, visa à criação de hábitos. Dentro do campo de automatismos que se quer criar nos alunos, vários e diversos são os que podem eficientemente contar com o auxílio do cinema. Não custa ver de uma maneira geral o poderoso impulso que a projeção cinematográfica pode vir a dar ao aprendizado.

Isso, não só no campo do aprendizado consciente, como na utilização de recursos subliminares. Sabemos que a retina tem a capacidade de fixar, e por conseguinte produzir imagem que se projeta na mente, conscientemente, imagens que se mostram num tempo correspondente a 24 imagens por segundo. Nisso se baseia todo o efeito cinematográfico, onde a imagem em movimento é decomposta e acumulada numa sequência que nos dá a impressão de unidade pois que cada movimento fixa pelo tempo mínimo acima citado. Essas imagens em vez de se perderem ficam arquivadas diretamente na mente no subconsciente, produzindo efeitos de ordem psíquica, já bastante estudados, mas cujos resultados de ordem prática ainda merecem ser objeto de pesquisa, visto que podem produzir efeitos que ultrapassam o campo volitivo consciente, e podem ser um elemento importante nos processos de massificação e orientação coletiva de conduta.

Independente dos processos subliminares, contamos ainda com a projeção cinematográfica como eficaz auxiliar num ensino consciente, mesmo que no nível pavloviano da criação de reflexos condicionados, desenvolvimento de hábitos e automatismos.

Não nos cabe aqui um estudo aprofundado das teorias didáticas modernas em torno dos auxílios áudio visuais. Cabe porém ressaltar que um dos problemas que mais aflige o ensino é o da abstração em que se vêm envolvidos os alunos, que recebem uma série volumosa de conceitos que têm que digerir abstratamente, sem ter uma percepção

da realidade concreta que envolvem estes conceitos. Não faz muito tempo, aprendíamos na escola que um cabo é um ponta de terra que avança mar adentro. Um conceito emitido muita vez para quem nunca tinha visto o mar. Essa definição seria simplesmente de uma enorme eficácia, se após uma aula de geografia, ou mesmo no decorso da mesma, fôssem projetados dos filmes educativos, exibindo acidentes geográficos mais importantes. Lógico é que uma visão concreta de um cabo, conduz à mente do aluno uma ideia muito mais acurada do que um simples conceito, que tem que ser curto para ser memorizado, e peca por não definir integralmente, restringindo em detalhe o que, por exemplo, distinguiria um cabo de um promontório, de uma península ou de outros acidentes geográficos. Filmes adrede preparados para aulas, onde se procurasse cercar de atrativos um estudo de geografia, com exibição das terras e seus costumes, seriam um dos elementos mais válidos no processo de motivação do estudante, talvez um dos mais importantes problemas no Brasil, em classes tão numerosas e heterogêneas. Muito mais agradável é estudar a geografia de um país, quando se o pode ver através a imagem cinematográfica, do que meramente arquivar uma série de descrições, geralmente pobres, e que só deixa na mente de quem aprende uma visão diluída do que frequentemente é algum muito belo e rico de valor humano.

Evidencia-se pois a importância do cinema num estudo geográfico, onde em concreto, visualmente, poder-se-ia ter ideia real de inúmeros conceitos vagos, fixar melhor, e aprender de forma muito mais agradável.

Não fica aí, porém, a utilidade do cinema. Não só em ciências descritivas outras além da geografia, como a botânica, a zoologia, a geologia (e para isso seria apenas necessário lembrar as fabulosas séries de Walt Disney, desvendando os mistérios da Natureza com uma câmara ajuda z e microscópica, e mostrando o lado pitoresco da ciência). Lembremo-nos da utilidade do cinema no estudo das artes plásticas, trazendo em imagens vivas aos olhos dos alunos as obras dos grandes mestres. Mesmo em história, apesar das distorções dos ditos filmes históricos. Pode um adolescente aprender mais história num filme bem feito do que em inúmeras aulas discursivas em torno de assuntos que a câmara expõe com toda vida e movimento.

Num dos seus belos poemas, a poetisa americana Emily Dickinson afirma que não há nenhuma fragata como um livro, pois nos transportes da imaginação tudo se pode conhecer através os livros. Que não diria a mesma do cinema? Que nos transporta a regiões inacessíveis e conduz a mistérios antes impenetráveis, meio por excelência de estreitamento das relações humanas.

Portanto, temos que convir que nos campos acima citados, o cinema é a peça fundamental para concretização dos conhecimentos. Para dar ao aluno a visão real do que seu cérebro de outra forma aprenderia por meio de conceitos e abstrações. E, mais ainda, que o cinema é um excelente instrumento de motivação, não só pela quebra da rotina tediosa da sala de aula, como pelos atrativos que por si mesmo possui.

Por outro lado, se vamos ao campo específico do ensino das línguas vamos ver que é mais ainda se torna a imagem projetada de grande valia. Já Leonard Bloomfield em seu "Language" afirma que o meio mais eficaz para levar ao ouvido de um falante de língua estrangeira o significado de uma palavra é a demonstração. Ora, temos que ressaltar que, em determinadas circunstâncias, torna-se difícil para o professor expor numa sala de aula uma determinada ação, ou um conceito abstrato que não pode ser demonstrado por uma pessoa. Fácil é dizer a um estrangeiro o significado de maça em português, apenas exibindo uma fruta ou sua imagem estática. Já "comer" necessitaria de uma ação para demonstrar o significado. Mais adiante, se a palavra representa um sentimento como amar, é extremamente difícil demonstrar isso. Se tornaria necessário um circunloquio, que só se faria compreensível a quem entendesse bem a língua. Para alunos principiantes, ter-se-ia que recorrer à tradução de todos os meios, o mais falho, quebrando a corrente mental de exercício em língua estrangeira, único meio de desenvolver hábitos linguísticos em alunos estrangeiros. Com um filme, muitos conceitos abstratos e ações diversificadas podem ser conduzidos à mente do aluno sem ser necessário recorrer à tradução. No caso acima citado, uma simples exibição de uma cena em

que dois namorados passeassem de mãos dadas, em atitude amorosa, seguida da elocução: "Eles se amam", "amar", "entendem?", repetindo, eles se amam. Isso poderia dar a ideia exata do sentimento que representa esse verbo.

O que é importante frisar, é que o ensino moderno de língua estrangeira deve ser todo feito a partir da situação concreta, novamente plantados na tónica de que o aluno deve ter a noção da estrutura linguística a ser empregada de acordo com a realidade situacional. Caso contrário recairíamos nos erros do ensino tradicional, em que conceitos gramaticais apriorísticos e normativos eram empurrados para o aluno, que sabia a gramática, mas não a sabia falar. Logo se torna evidente o elemento importante que seria o cinema, pois com cenas cinematográficas um diálogo tornar-se-ia muito mais claro. O jogo som-imagem que temos no cinema, facilitaria o trabalho que tem o professor de evitar que a língua seja objeto de racionalizações e se quebre o fio indutivo do aprendizado linguístico. Experiências feitas com o treinamento de um diálogo acompanhado de simples gesticulação do professor, confrontado com o treinamento do mesmo diálogo através sua encenação projetada, acusam um rendimento extraordinariamente maior no segundo caso. Que ainda traz a vantagem de se ter o diálogo encenado por nativos falantes da língua, e portanto com perfeição de pronúncia e entonação.

Temos ainda o aspecto da criação de automatismos. Pesquisas prolongadas vêm-nos afirmar que o aprendizado de língua estrangeira nada mais é que a aquisição de um hábito de se expressar em estruturas e sons diversos dos que nos habituamos a utilizar. Para adquirir este novo hábito, é necessário um treinamento constante em que problemas racionais não surjam a fim de que a passagem de ação ou situação para a emissão vocal não seja precedida de excitações motivadas por opções racionais. É evidente que, para a aquisição do hábito, independente de outros aspectos frutíferos, o cinema como meio áudio-visual é de maior profícua utilidade, como fixador, agindo mais uma vez no nível da criação de reflexos, pelo seu largo espectro de atuação, no que tange ao alcance dos ~~xx~~ sentidos humanos.

Portanto, nesse superficial esboço, do que pode ser o papel do cinema, já atuando especificamente e como coadjuvante no ensino escolar, cremos que se poderá notar a conveniência e eficácia do cinema na escola.

- 1- Técnica do Filme
- 2- Gramática Cinematográfica (estrutura, planos, ritmo)
- 3- Estilística
- 4- História do Cinema
- 5- Filosofia do Cinema

Outra necessidade a ser atendida é a criação de um / curso Superior de Cinema, de nível universitário, a exemplo das Escolas de Teatro. Entretanto devido à escassez de ~~técnicos~~ e recursos, tais / centros não podem ser criados em vários Estados. Deve-se pois, apoiar o Curso de Cinema da Universidade de Brasília, ampliando-se através de uma descentralização que teria como finalidade:

a- realização de cursos regionais, com o apoio de ~~cine~~ clubes, governos estaduais e municipais, além da própria Universida de.

b- programa de concessões de bolsas de estudos,

Com medidas semelhantes ao nível cultural de especta-
dor, melhorará bastante, podendo ele ter uma nova atitude mental, dei-
xando de ser envolvido pela imagem. Ao contrário disso ele conquistará /
uma lucidez e desenvolverá sua capacidade de abstração e de atenção. Como
verificamos o estudo do cinema além dos efeitos específicos acarretados..
Inclusive um médico psiquiatra e estudioso de cinema, o Dr. J. Cady fun-
dador do cine-clube de Angers, chegou à conclusão de que entre os jovens
que não possuem ~~nenhum~~ conhecimento de educação cinematográfica há
há um desequilíbrio afetivo que provoca fenômenos diversos, como o de
projeção e identificação. Devido a isto estas pessoas são acometidas de
vários distúrbios, são angustiadas e, frequentemente, têm pesadelos. Já
os frequentadores de cineclubes não possuem tais sintomas. Realmente,
~~as~~ que pesem o exagero dessas afirmações, não é preciso demonstrar o
conhecimento do cinema como o de outra arte qualquer — contribui para
a maturidade do ser humano, dotando-o de um espírito crítico. Aliás a
conquista da maturidade por parte do espectador está relacionada com o
amadurecimento do cinema como arte. O Cinema depende da formação inte-
lectual do público, pois quanto mais elevado o nível das ~~p~~atérias maior
será o número de filmes de qualidade